

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA ITA PEW DO ALTO ACARÁ
CNPJ: 54.211.510/0001-37
Endereço: Rod. PA 150, Km 57, Rua do Campo, Vila Turiaçu

Acará, 22 de agosto de 2024

Dr. Nicolao Dino de Castro e Costa

Procurador Federal dos Direitos do Cidadão

Nós, do povo indígena Turiwara do Alto Rio Acará dirigimos esta carta ao Senhor Procurador em um momento de busca de proteção e de justiça. Esse pedido não é diferente do que realizamos em 2023 ao Ministério Público Federal do Estado do Pará e que foi apoiado por ofício da Associação Brasileira de Antropologia. E não é novo para as instituições o nosso pleito por reconhecimento de nossa existência, identidade social e território pois dirigimos documento assinado por 102 pessoas, que em audiência pública tomaram a decisão de fazer esse pedido à FUNAI -Belém.

Desde a entrada, em 1985, de empresas dedicadas ao cultivo de dendê nesta região do Alto rio Acará enfrentamos a expulsão da terra onde trabalhamos e vivemos. Depois de expulsão e dispersão das famílias ficamos na vila Turiaçu, sem-terra, sem saúde, sem educação e rodeados das plantações de dendê da empresa Agropalma S. A. que usou de procedimentos não legais para controlar mais de 107.000 hectares.

A situação do povo indígena Turiwara e Tembê do Alto rio Acará é insuportável, sem-terra para trabalhar, sem água potável para consumir pois os igarapés estão contaminados pelos agrotóxicos utilizados no cultivo do dendê e pelos efluentes do processo industrial, sem liberdade para se mobilizar e nem para contestar, criticar e exigir direitos. No ano 2023 realizamos a retomada da terra ancestral - antiga aldeia Itapeua. A Agropalma utilizou-se de sua segurança privada que nos ameaçou, agrediu, humilhou. Com mais força e poder político, a empresa teve autorização para proceder a desocupação da área. As ações de violência não terminaram ali, pois logo ocorreu o assassinato do indígena Turiwara Agnaldo da Silva. Apesar de ter sido instaurado junto à Polícia Federal o inquérito para investigar essa morte nada foi resolvido.

O Ministério Público Federal recebeu o ofício da ABA que entre outros pontos solicitava a abertura de um processo investigativo sobre a situação dos povos indígenas Turiwara e Tembé. Todavia, depois de 11 meses o MPF não respondeu a essa entidade e não deu respostas efetivas à nossa Associação e lideranças.

A retomada de nossas terras ancestrais é a alternativa que o povo Turiwara tem para viver. Nessa semana, cinquenta pessoas vieram de pé e entraram na floresta Itapeua e desde aqui dizemos ao senhor que precisamos da justiça aqui dentro. As seguranças da empresa levaram os alimentos que adquirimos para esse tempo de espera da justiça. Tomar nossos alimentos é uma agressão sem tamanho. Como no ano passado jogaram balas, uma delas feriu uma criança. É muita agressão. Nós estamos somente com bordunas. Esses agentes de segurança não nos respeitam. Pensamos que a Justiça está demorando muito.

Assim, solicitamos ao senhor Procurador que intervenha para nos dar apoio, para solicitar de imediato à Procuradoria da República no Pará uma posição de interdição da violência e de realização da investigação sobre o conflito aberto pela Agropalma S.A. Igualmente, exigir que a FUNAI que já esteve reunido com o povo Turiwara adote uma posição ao nosso pleito de reivindicação de demarcação da nossa terra ancestral.



Hilda Maria da Silva Campos Turiwara

Presidenta da Associação Ita Pew do Alto Acará e Cacica do Povo indígena Turiwara

Sipriano José dos Santos Campos Tembé

Cacique do Povo indígena Tembé